

Da Condição Urbana à Condição Humana

Pedro Ribeiro da Silva,

Especialista em Planeamento do Território e Turismo

As Cidades em tempo de crise podem não significar cidades em crise. Que tal suceda, é um dos principais desafios dos gestores das cidades e em particular dos eleitos e da comunidade local. Emergem assim atitudes de criatividade, de inovação, de diferenciação, de agilidade e de partilha. Emergem assim novas condições e novos perfis para gerir as cidades e as suas múltiplas temáticas e facetas.

Por conceito a cidade é o lugar de excelência da liberdade pelas possibilidades criadoras de múltiplos encontros, diversas formas de mobilidade, possibilidades de procura de emprego, formas distintas de ser e de estar, tolerância à diferença, assunção de expressões individuais e coletivas, distintas formas de informação e é, justamente a liberdade, uma das portas para o desenvolvimento e afirmação das cidades.

Mas se estes princípios agora enunciados são compaginações de vida em sociedade imprescindíveis para dar continuidade à evolução que temos vivido, em particular a partir do pós-guerra, não são, no entanto, suficientes. A reflexão sobre os percursos a traçar, os modelos organizacionais que os agilizem, os meios passíveis de mobilizar e a forma de monitorizar são a outra face que completa o sistema de afirmação contínua das cidades.

O aprofundar da democracia em tempos de crise, reparando como a Islândia em quatro anos conseguiu reequilibrar a sua economia e criar alento para pensar o futuro, é exigente em organização e esta impõe o efectivo planeamento das ações.

E é, justamente, no modo e na praxis da afirmação estratégica das cidades que a obra de Guilherme de Almeida, “Os Desafios das Cidades: Contributos da Gestão, Marketing e Planeamento Estratégicos” se torna hoje, no tempo e na circunstância, absolutamente incontornável. Pensar estrategicamente as cidades é pensar a condição urbana

que é, na essência, pensar a condição humana.

Passado, presente e futuro são ordens temporais absolutamente ligadas e indissociáveis do conhecimento. Não pode haver desígnios de futuro sem reflexão e acção ponderada, sem monitorização e redefinição, sem participação informada e consciente, sem modelos ou cenários. Aprender a construir formas de acção exige análise de experiências, avaliação de métodos e muito “benchmarking”.

Trabalhar em rede é outra das recentes fórmulas para o sucesso. Aí se encontram complementaridades de objetivos, canais de execução de ações, parcerias estimulantes e meios de concretização e competências adicionais. Mas trabalhar em rede é exigente em compromissos, equilíbrios, simetrias e, naturalmente, conhecimento. Esse também é um contributo evidente e decisivo desta obra.

Mas no desenvolvimento das cidades não se pode negligenciar o papel da competitividade na atração de valores e meios para o desenvolvimento. Neste quadro o conhecimento do valor do quadro idossicrático do território e a detecção de oportunidades são trabalhos morosos e persistentes apenas possíveis com políticas de médio prazo e estratégias bem definidas.

É aí que o marketing de cidades se tem exprimido como valor acrescentado na diferenciação e afirmação das cidades. Mas este marketing e respetiva estratégia é exigente em especialização territorial, políticas de asserção e técnica de implementação e Guilherme de Almeida fornece pistas para a reflexão precisa sobre as imposições de quem quer, em consciência, pensar os territórios.

Raras em Portugal são as obras que em tal dimensão aliam o elevado valor académico da reflexão produzida à profunda prática sobre a realidade de gestão de uma cidade. Esta experiência prática realizada na mais premiada cidade portuguesa em matéria de qualidade de vida, Viseu, eleva o autor, Guilherme de Almeida, à figura de cidadão de compromisso com o futuro, de partilha de informação e formação e envolvimento em causas nobres do desenvolvimento humano.

Neste quadro “Os Desafios das Cidades: Contributos da Gestão, Marketing e Planeamento Estratégicos” constitui-se como uma mais-valia extraordinária e uma oportunidade rara para aprofundar o conhecimento e a prática de participação coletiva em modelos de desenvolvimento. Por isso mesmo, é uma obra para todos os leitores-cidadãos comprometidos com o seu tempo e o seu devir.